



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO**

TARCISIA EDLA CAMURÇA ARAUJO

**A INTERDISCIPLINARIDADE E INTERCULTURALIDADE NA ADAPTAÇÃO
CURRICULAR DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ALFREDO MACHADO**

MADALENA- CE

2022

TARCISIA EDLA CAMURÇA ARAUJO

**A INTERDISCIPLINARIDADE E INTERCULTURALIDADE NA ADAPTAÇÃO
CURRICULAR DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALFREDO MACHADO**

Projeto de intervenção apresentado à
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB,
como requisito para aprovação do curso de
Pós-Graduação Lato Sensu Metodologias
Interdisciplinares e Interculturais para o
Ensino Fundamental e Médio da Lusofonia
Afro-brasileira.

Orientador: Prof. Evaldo Oliveira.

MADALENA-CE

2022

TARCISIA EDLA CAMURÇA ARAUJO

**A INTERDISCIPLINARIDADE E INTERCULTURALIDADE NA ADAPTAÇÃO
CURRICULAR DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALFREDO MACHADO**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado/a em: 10/02/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro

Prof. Me. Ariadne Maria Rios R. Oliveira

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar o projeto de intervenção pedagógica que visa a adequação e atualização do currículo da EEM Alfredo Machado, pautado na história e cultura afro-brasileira e indígena, através da publicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 como um momento histórico decisivo e de fundamental importância para o ensino da diversidade cultural existente no país. Desse modo, mudanças são necessárias na educação brasileira, pois o currículo e o livro didático não são suficientes e/ou adaptados às particularidades de cada instituição de acordo com a diversidade local. Assim, deve-se valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo descendente e oriundo de uma cultura plural, aperfeiçoando práticas, que se repetem no decorrer dos séculos, buscando identidade, direitos e igualdades entre as raças. Durante seis meses foram trabalhadas diversas práticas com temas culturais e interdisciplinar, buscando despertar o protagonismo juvenil, a identidade, o pertencimento à comunidade, a formação de opinião/argumentação e a conscientização da população pelo uso de redes sociais. Por fim, esse ajustamento expande o foco dos currículos escolares para a diversidade racial, cultural, social, gênero e econômica brasileira.

Palavras Chave: Adaptação; Currículo; Interdisciplinaridade; Intercultural.

ABSTRACT

This work aims to present the pedagogical intervention project that aims to adapt and update the curriculum of EEM Alfredo Machado, based on Afro-Brazilian and indigenous history and culture, by means of the publication of Laws 10.639/03 and 11.645/08 as a moment decisive and of fundamental importance for the teaching of the cultural diversity existing in the country. Therefore, changes are necessary in Brazilian education, as the curriculum and textbook are not sufficient and/or adapted to the particularities of each institution according to local diversity. Thus, the history and culture of its descendant people must be duly valued, coming from a plural culture, improving losses, which are repeated over the centuries, seeking identity, rights and equality between races. For six months, several practices were worked on with cultural and interdisciplinary themes, seeking to awaken youth protagonist, identity, belonging to the community, formation of opinion/argument and awareness of the population through the use of social networks. Finally, this adjustment expands the focus of school curricula to Brazilian racial, cultural, social, gender and economic diversity.

Keywords: Adaptation; Curriculum; Interculturality, Intercultural.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
JUSTIFICATIVA	7
Objetivo Geral	7
Objetivos Específicos	8
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.....	9
DADOS DO PERFIL DA ESCOLA.....	10
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS.....	11
PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	14
DESENVOLVIMENTO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO	32

INTRODUÇÃO

No Brasil predomina um perfil embranquecido que privilegia e impõem hierarquia sobre a população negra e indígena. Segundo Borgues (2010) a cultura e o padrão estético africano e indígena convivem no Brasil com o molde estético e cultural branco europeu. Assim, quando se fala sobre nossas raízes a brancura ainda prevalece e as raças europeias predominam, desvalorizando e até mesmo desconhecendo as demais, principalmente a africana, a indígena e a asiática. Diante disso, é fácil perceber que convivemos com ideologias, desigualdades sociais e estereótipos racistas, transparecendo que a cultura e o molde estético negro, africano e indígena coexistem, no nosso país, de maneira lamentável com base esse padrão estético-cultural. Felizmente, mudanças vêm sendo feitas, apesar de serem poucas e a longo prazo, mas nos últimos dez anos vivenciamos um momento em que a educação brasileira busca dar ênfase necessária à história e à cultura de seu povo sem privilégios de cor.

A Constituição Federal, apresenta no seu Artigo 5 que “todos são iguais perante a lei” (Brasil, 1988). No entanto, a realidade no Brasil sempre foi bem diferente, o que torna contraditória a afirmação da lei. Em um ponto histórico é notório destacar que o “fim” da escravidão em 1888 foi liberatório, mas não indenizatório, pois após serem arrancados de suas casas, serem tratados com animais e obrigados a trabalhar sem nenhuma remuneração, os negros não tiveram nenhum mérito ou ressarcimento, ocasionando na marginalização desse povo e criando em uma nova classe social excluída. (CHALHOUN, 2010). Assim, o racismo e demais formas de hierarquização e discriminação são temas que apresentam o modo de ser de uma sociedade e como o poder político nela é distribuído. Consequentemente, essa desigualdade é vista atualmente como dois países assinalados, números oficiais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), comprovam que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organizações das Nações Unidas (ONU) “compara o Brasil negro aos países mais subdesenvolvidos do mundo, já o país não negro admite mais acesso aos meios de desenvolvimento socioeconômicos como educação, saúde, moradia e trabalho”.

No âmbito escolar os problemas ligados a desigualdade se dá na forma como vem sendo abordada as aulas e como a base curricular não se habitua as mudanças das leis, enquanto cultura afro-brasileira e africana no Brasil, além de não haver muitas

mudanças no currículo, os livros também não sofreram adaptações. Nesta análise almejar-se ressaltar com um novo olhar acerca da Lei 10.639/03 modificada pela Lei 11.645/08, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares do ensino fundamental ao médio. Conquista essa de muitos anos de luta do Movimento Negro para o reconhecimento de atitudes racistas no estado brasileiro e adoção de estratégias para combater e minimizar as diferenças estagnadas pela escravidão.

Além disso, diversos campos surgiram e se desenvolveram, como metodologias que podem ser usadas para auxiliar nessa ação, é o caso da interdisciplinaridade e a interculturalidade, que também ganharam muito destaque atualmente, as duas associadas ao currículo são temáticas que enriquecem a forma de trabalhar em sala de aula, da qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. Ademais, é válido compreender e entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, acender sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado.

Assim, foi questionado as ideias e problematização do referido projeto de intervenção: a existência de um olhar diferenciado por parte dos professores quanto a interdisciplinaridade, a interculturalidade sendo trabalhada nas instituições, trabalhar além do livro didático e os parâmetros da grade curricular, viabilidade das identidades, conhecer e trabalhar as particularidades de cada aluno relacionando contextos sociais, entre diversos outros campos.

A partir da apresentação da escola e do trabalho é conveniente que fazer uma pequena apresentação autobiográfica. Sou Tarcísia Edla Camurça Araújo, tenho 31 anos de idade, solteira, heterossexual, parda, brasileira, cearense, madalenense, leciono na EEM Alfredo Machado há mais de quatro anos - nas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Redação – e sou formada em Licenciatura Específica em Português pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Sou a quinta filha de uma família simples, meu pai é agricultor e minha mãe auxiliar de serviços gerais, hoje ambos aposentados. Fui aluna da escola pública e sempre morei no interior, essa minha base serviu de conhecimento da realidade educacional – em que futuramente eu iria ingressar-, desde os poucos recursos, pouco material didático e antigo, até as poucas ou nenhuma formação para os professores em todas as áreas. Além disso, sempre fui esforçada e busquei conhecimento, trabalhando na mesma escola que cursei o

ensino médio, sendo referência para muitos que também fazem parte da minha mesma realidade, não canso de buscar trabalhar a equidade e as particularidades de cada um, mesmo que com recursos limitados ou com turmas grande – aumentando a dificuldade de um olhar particular para com todos. Com os anos de prática didática e o conhecimento que fui adquirindo passei a me conectar mais com o meio e as identidades, sou uma amante da natureza e gosto de viajar, conhecendo mais sobre nossa história, culturas e particularidades de cada lugar, é uma fome insaciável de aprendizado que cada um pode me propor além de somar energias e saberes.

Na prática, ainda trabalhamos com livros pautados nos currículos tradicionais, com limitações e padrões conservadores elitizando a cultura europeia, o foco é trabalhar com aulas diversificadas, com recursos além do livro, com a desmistificação dos papéis sociais e mostrando aos alunos o que os livros não contam, história na perspectiva das populações negras e indígenas. Inicialmente, o intuito do projeto é despertar curiosidade, depois parte para a técnica e aprendizagem em grupos, com elaboração de materiais expositivos, com competitividade e uso de ferramentas digitais, como por exemplo: apresentar nas redes sociais alguns trabalhos baseados em temas socioculturais solicitados pelos professores. Por fim, o intuito é gerar protagonismo, pensamento crítico-reflexivo, compartilhando e disseminando o assunto através das mídias para a sociedade, e com essa conscientização pouco a pouco lutar por mudanças maiores no nosso sistema. Partindo desses pressupostos e observações, Gomes (2010) afirma que:

O ato de falar sobre algum assunto ou tema na escola não é uma via de mão única. Ele implica respostas do 'outro', interpretações diferentes e confrontos de ideias. A introdução da Lei nº 10.639/03 – não como mais disciplinas e novos conteúdos, mas como uma mudança cultural e política no campo curricular e epistemológico – poderá romper com o silêncio e desvelar esse e outros rituais pedagógicos a favor da discriminação racial. (GOMES, 2010, p.105)

JUSTIFICATIVA

O projeto está sendo articulado de modo a estabelecer novas visões para o currículo escolar da EEM Alfredo Machado, com pilares interculturais e interdisciplinares, visando ampliar os horizontes da instituição e sociedade local, abarcando todos envolvidos nesse processo e principalmente trazendo resultados perante a diversidade social e cultural no ambiente educacional, de acordo com a essência das origens dos nossos alunos e busca dos direitos de todos.

A interdisciplinaridade é a integração de duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento com objetivo de formular saber crítico-reflexivo no processo de ensino-aprendizagem. Assim, busca-se a ligação das áreas de conhecimento para que leve o aluno a refletir sobre diversos campos -principalmente, a pluralidade racial, gênero e social-, de forma prazerosa, tornando-se mais crítico e sereno a respeito dos conhecimentos de mundo. Por isso, é uma grande tarefa para o professor e faz-se necessário ter um perfil explorador e pesquisador, que esteja sempre disposto a estudar e reinventar saberes existentes em busca de um conhecimento completo, mas que não abandone as ideias bases do conhecimento, além de reconhecer as habilidades dos alunos, sabendo, também, as limitações de cada um.

O professor deve ser o bom ouvinte, deve observar e conhecer o alunado, propondo metodologias compatíveis com a formação do aluno, e buscar melhorar com esse comportamento a relação ensino-aprendizagem (ARAGÃO, 1993:42). Partindo disso, pensamos em uma escola – organizada e articulada – que possa sobreviver e coexistir no atual cenário do século 21, entendemos que ela precise ganhar um movimento novo. Esse processo precisa acontecer dentro e fora da sala de aula, transcendendo inclusive seus próprios muros. É algo desafiador.

Objetivo Geral

Analisar e discutir a pertinência dos currículos escolares, elaborados a partir de realidades que se destinam, a competência leitora e escritora, capaz de possibilitar diálogos entre diversos componentes curriculares em associação através da interculturalidade.

Objetivos Específicos

- Estabelecer elos e conhecimentos aos educandos para que possam viver em uma sociedade mais justa e antirracista, entendendo melhor o passado e modificando de forma positiva o futuro de todos;
- Reconhecer sua identidade com base nas culturas ancestrais do país e do município;
- Estabelecer vínculo com a cultura local e social;
- Pesquisar sobre a história do município, reconhecer a sua importância e divulgar a cultura local, entendendo sua riqueza e diversificada;
- Compreender a importância dos patrimônios materiais, imateriais, memórias e identidades;
- Utilizar das culturas digitais para propagar diálogo e conscientização sobre a discriminação racial, de gênero e social;
- Desenvolver o trabalho em grupo, protagonista e competitivo;
- Reconhecer preconceito referentes as culturas africanas e indígenas.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A instituição escolhida para desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógico foi a Escola de ensino médio Alfredo Machado, que está localizada na Rua 31 de Março, nº 99, bairro Centro, Município de Madalena-CE. É uma instituição pública mantida pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e está sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE12), que oferta ensino básico e a modalidade regular com o EJA (Educação de Jovens e Adultos). A instituição tem como público-alvo alunos da zona urbana e na sua maioria, residentes na zona rural do município.

Além do diretor responsável a coordenação pedagógica é composta por três coordenadores, sendo uma coordenadora da área de linguagens, um coordenador de ciências da natureza e matemática e uma coordenadora da área de humanas. O corpo docente é formado por trinta e cinco (35) professores, destes quantitativos quatro fazem parte da gestão, sendo três efetivos e um contratado. E os demais estão em regência de sala de aula, sendo cinco efetivos e os demais contratados.

Mediante ao cenário de ensino remoto causado pela pandemia da Covid-19, a turma a qual iremos realizar a intervenção será uma amostragem de alunos pertencentes às 3ª séries. Inicialmente esse projeto será implementado de forma a seguir as diretrizes do ensino remoto da própria instituição de ensino, no horário de contra turno (por exemplo, sendo alunos do turno manhã, estarão conosco no turno tarde).

DADOS DO PERFIL DA ESCOLA

Em sua estrutura física a escola apresenta sete (07) salas de aula amplas em tamanho padrão de 47 metros quadrados, sendo todas arejadas e iluminadas, um pátio descoberto, uma cantina, banheiros masculinos e femininos, um laboratório de informática, uma sala de professores, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de assessoria financeira, um laboratório de ciências, um auditório, uma quadra poli esportiva coberta, almoxarifado, também dispõe de banheiros para funcionários. Todos os espaços possuem acessibilidade com mostram as fotos em anexo.

A instituição é contemplada com diversas ações governamentais, tais como: Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), programa do Governo do Estado em parceria com o Governo Municipal, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), programa do Governo Federal que tem por objetivo principal avaliar e distribuir livros didáticos e pedagógicos a toda rede de ensino pública. Conta também com projetos pedagógicos, como o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), no qual um professor de qualquer área de conhecimento torna-se responsável por uma determinada turma, trabalhando em sala e no individual com os alunos, para atender em suas necessidades e apresentando as competências socioemocionais. O Projeto Foco na Aprendizagem, que consiste em trabalhar com aulas focadas nas avaliações externas, por meio da avaliação diagnóstica e formativa, articulada ao uso de material estruturado (Língua Portuguesa e Matemática) e formação de professores.

A etapa de planejamento e de organização de dados foi feita em conjunto com os profissionais que atuam na mesma escola e na especialização do curso de Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, sendo eles: Antônia Karoline Leitão da Silva (Geografia e Sociologia), Jamison Alves Maciel (Arte) e Tarcísia Edla Camurça Araújo (Língua Portuguesa, Arte e Redação).

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

A realização do projeto se desenvolveu no trabalho de fundamental importância para o desenvolvimento da escola como um todo, com o tema: A Interdisciplinaridade e Interculturalidade na adaptação curricular da EEM Alfredo Machado. Tendo em vista que os limites e as possibilidades que marcam a complexa relação entre currículo, interdisciplinaridade e interculturalidade nos fazem pensar, refletir e analisar a proposta curricular, desde orientações didáticas e metodológicas até por intermédio da prescrição de propostas curriculares no âmbito da aplicação. Sob esse pressuposto, Juares Thiesen (2013, p.6) cita que a interdisciplinaridade e interculturalidade curricular somente se efetiva no âmbito da prática dos sujeitos como atos de aprendizagem e de apropriação mediada do mundo e que, no plano da organização curricular, o que se constrói são formas integradoras de tratamento do conhecimento e da cultura, seja pela integração de conteúdo, pela busca de alternativas didáticas ou pelo estabelecimento de conexões entre disciplinas curriculares. Então, é nas configurações curriculares formais – expressões organizativas da formação escolar, ainda que se caminhe no sentido da interdisciplinarização e interculturalidade das formas de apropriação dos saberes e da cultura, cinde-se, em alguma medida, a produção da vida, do conhecimento e de sua socialização.

Para melhor entendimento podemos partir da conceituação de currículo, segundo Moreira e Silva (2001, p. 7-8), “o currículo é considerado um artefato social e cultural. [...] implicado relações de poder. O currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares”. Nessa perspectiva, o currículo representa, historicamente, a composição e escolha de conhecimentos e valores que caracterizarão o processo social e cultural presente em toda organização do trabalho pedagógico. Ademais, falar sobre currículo é falar sobre construção do conhecimento escolar e é fundamental a atualização e adaptação com o passar dos tempos para constituir sujeitos e identidades, assim, Morgado (2004, p. 117) diz que o currículo “é como sinônimo de um conjunto de aprendizagens valorizadas socialmente e como uma construção permanente e inacabada, resultante da participação de todos. Um espaço integrado e dialético, sensível à diferenciação”.

Descolonizar os currículos é desafiador para a educação escolar, existe uma necessidade urgente de aperfeiçoar e promover reflexões sobre as culturas negadas nos currículos. Conforme Gomes (2012, p. 102) já foi denunciado muitas vezes sobre “a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas”. Com isso, o trabalho interdisciplinar e intercultural vem somando e ajudando nessa adaptação curricular, globalizando conhecimentos e permitindo tornar mais complexas as circunstâncias, rompendo padrões tradicionais que possibilitem a construção do conhecimento de maneira individual, revelando pontos em comum e análises críticas a respeito das distintas abordagens para um mesmo contexto.

Por fim, Sacristán (2010, p. 22) enfatiza que “não haverá mudança significativa de cultura na escolarização se não forem alterados os mecanismos que produzem a intermediação didática; ou, em outras palavras: toda proposta cultural sempre será mediada por esses mecanismos”. Sob essa ótica, é plausível entender a necessidade de incluir novos aspectos no campo escolar para orientar e ampliar as possibilidades e as referências dos indivíduos envolvidos nessa esfera, torná-los conscientes da complexidade do mundo, de sua heterogeneidade e da pluralidade da própria cultura.

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

O fazer pedagógico é algo que vem inquietando educadores. O currículo escolar é um espaço político pedagógico que deve aproveitar-se como campo afluente para a inovação de teorias e práticas já que tem certa base e condicionalidade para a sua diligência.

O engessamento dos sistemas escolares em geral apresenta-lhes o distanciamento dos universos culturais do seu entorno. Segundo a base legal para dirigir a educação brasileira em geral, o Ensino Médio, tem diversas finalidades como mostra a Lei Nº 9.394/1996:

"O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina." (BRASIL,1996)

Reconhecendo as respectivas finalidades apontadas pela lei em conjuntura com as perspectivas elaboradas para realização do trabalho de pesquisa dessa etapa de ensino, agregam-se ainda as diretrizes a serem observadas no tocante a "metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes", bem como a destacar:

"A educação básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; e a compreensão da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania" (BRASIL, 1996).

Sendo assim, o currículo deve ter tratamento metodológico que evidencie a interdisciplinaridade e a contextualização. A organização curricular, seja a abordagem disciplinar, intercultural ou interdisciplinar, requer a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revela a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organiza o trabalho a ser desenvolvido com o estudante.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

As conjunturas em que se almejam aferir as interações identitárias entre os estudantes e sociedade, promovem que algumas divisões sejam expostas e seus sentidos evidenciados. O conceito de “identidade”, por exemplo, é fundamental para compreendermos e investigarmos sobre as culturas oriundas de nossa nação brasileira. Da mesma maneira, a problematização sobre a adaptação curricular da EEM Alfredo Machado nos conduz para a busca e entendimento da identidade africana pós-colonial, tendo em vista que a investigação e aceitação da diversidade e/ou pertencimento a vários contextos culturais e sociais, pouco conhecidos e estudos por não estarem elencados à proposta curricular vigente.

Em primeiro lugar, a investigação e protagonismo dos alunos é fundamentada na descoberta da sua identidade. Partindo disso, o conceito de identidade é motivo de debate na área da psicanálise, antropologia, sociologia e filosofia e tem total importância na nossa base fundamentação. Dentre esses debates, faz-se formidável as palavras de Muniz Sodré (1999) que conceitua “identidade” da seguinte maneira:

Dizer identidade humana é designar um complexo relacional que liga o sujeito a um quadro contínuo de referências, constituído pela interseção de sua história individual com a do grupo que vive. Cada sujeito singular é parte de uma continuidade histórico-social afetado pela integração num contexto global de integração num contexto global de carências (naturais, psicossociais) e de relações com outros, indivíduos, vivos e mortos. (SODRÉ, 1999, p. 34)

De acordo com esse primeiro ponto, de não reconhecimento de suas próprias identidades, também identificamos que muitos dos alunos não praticavam da empatia e aceitação de opiniões, crenças, gêneros, culturas diferentes das suas. Ademais, o currículo e o livro didático não apresentavam todos os conteúdos necessários para esse engajamento, surgindo assim a proposta do projeto interdisciplinar, fundido o trabalho de todos por um bem geral.

A instituição atende cerca de 1000 alunos, boa parte deles são filhos de agricultores e não têm fonte de renda suficiente. Muitos são do interior, principalmente os que estudam nos dois anexos existentes, e os que moram na sede também não contam com muitos recursos, pois a cidade é pequena e sem muitas oportunidades de trabalho ou melhorias financeiras. Em uma pesquisa feita (anexo) alguns desses jovens dizem não ter muitas expectativas futuras, sem nenhuma noção referente a profissão ou sonhos futuros. Em contrapartida temos uma diversidade de sonhos e quebras de tabus relacionada aos que dizem saber que profissão seguir, dentre eles

estão: jogador, eletricista, policial e youtuber. Visto tudo citado até aqui, em reuniões bimestrais com a gestão da escola foram pontuados, discutidos e viabilizações soluções e projetos para a melhoria e nivelamento dos alunos envolvidos no campo educacional para promoção e desenvolvimento dos mesmos.

O Plano de Atividade é composto por todas as áreas, mas serão destacadas, no referido trabalho, principalmente as disciplinas Arte, Educação Física, História, Sociologia, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Redação. Além disso, trabalhou-se as mais diversas linguagens artísticas (música, teatro, dança, artes visuais, seminários, publicações nas redes sociais, rodas de debates, receitas culinária, pesquisas na internet e com população local, além de muitas outras). Dessa forma, a criatividade e a inovação precisam ser incentivadas, e as propostas devem se dar através das ações desenvolvidas, como o diálogo, rodas de conversa, palestras, dando voz e espaço para os mais silenciados.

DESENVOLVIMENTO

Através deste Trabalho buscamos abrir caminhos para uma educação mais pautada na diversidade e na igualdade étnico-raciais, pois a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, especificamente no Ensino Médio, ainda caminha longe de praticar a equidade. Mesmo com leis que asseguram essa inclusão racial, temos currículos e aulas que não são apresentadas em versões diferenciadas sobre o papel da cultura afro na construção social, política, cultural e econômica. Dessa forma, faz-se necessária uma prática interdisciplinar e intercultural transversal para a renovação do ensino e a exigência de um trabalho desejando inovação, com a temática ligada à história e cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Diante disso, desenvolvemos o projeto interdisciplinar e intercultural na EEM Alfredo Machado, com a finalidade de adaptar o currículo que contribua na formação de seres humanos pensantes e aptos de viverem em uma sociedade menos etnocêntrica e que saibam identificar as nossas origens e o papel histórico e social de cada povo. Tendo em vista, que embora o Projeto Político Pedagógico- PPP permita o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e interculturais que abordem temáticas culturais, a grade programática que segue o livro didático ainda fica a desejar.

O trabalho de pesquisa a partir do qual resulta o presente texto está sustentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no pressuposto que currículo, interdisciplinaridade e interculturalidade – elementos do campo educativo que transitam da teoria do conhecimento à prática, constituem problemáticas que dividem a constituição do conceito de escola em geral e a organização do trabalho pedagógico em particular.

Diante das dificuldades encontradas na escola, não só do nível de desinteresse ou tentativa de melhorar a perspectiva futura dos alunos, também por ser um período atípico, com aulas remotas e com todas os problemas oriundos da pandemia – Covid-19 - após as primeiras reuniões que deram origem no tema central do projeto de intervenção, programou-se todo um roteiro de resgate de identidade, reconhecimento da cultura local, descendências culturais e sociais, liberdade de expressão, valores femininos, gêneros e lutas, Arte e Literatura com vozes que a História não conta, dentre outras temáticas que serão mostradas mais à frente.

Na prática, deu-se início com os estudantes através da formação da identidade, estimulando a imaginação quanto a formação de um povo e o autoconhecimento da sua própria identidade. Através da leitura, o contato com outras culturas passa a desenvolver, muitas vezes indiretamente, práticas anti-raciais, tudo depende dos textos presentes no cotidiano dos alunos, seja nas redes sociais, nos filmes e jogos, a partir da obra se constrói novos olhares direcionados para vários horizontes. Dessa forma, em Agosto de 2021, as primeiras aulas foram postas em exercício com apoio das áreas de Ciências Humanas e Linguagens e Códigos, o primeiro encontro interdisciplinar uniu Arte/ Língua Portuguesa e Geografia/ História com tema “Descobrimos nossas origens” com objetivo de reconhecer a influência cultural de todos os povos que deram origem a nossa formação identitária, ao campo familiar, aos grupos sociais, ao lugar em que vivemos. Desse modo, abrimos espaço para trabalharmos nas aulas seguintes o aniversário da cidade, que no dia 12 de Agosto Madalena comemorou 35 anos de emancipação política, junto com o projeto “Aogosto do Aluno” foram desenvolvidas diversas atividades protagonistas, competitivas e de trabalho em equipes, levando a conhecer e reconhecer as origens e identidades culturais vinculadas a tão particular cidade.

Em resumo, a I Gincana Virtual da EEM Alfredo Machado teve duração de 03 semanas, e cada semana foi dedicada a uma área de conhecimento, mas também havendo interação entre as disciplinas, só foi feita a divisão para melhor entendimento dos alunos, assim ficando: SEMANA I – Atividades relacionadas a área de Linguagens e Códigos; SEMANA II – Atividades relacionadas a área de Ciências Humanas; SEMANA III – Atividades relacionadas a área de Ciências da Natureza. Cada equipe, de acordo com suas respectivas turmas, criaram um perfil de Instagram e outro de TikTok que era gerido pelo grupo de alunos de cada equipe, as postagens propostas eram inseridas dentro das redes sociais, de acordo com o tipo de atividade definida pela equipe de professores. Vale ressaltar que além das publicações serem avaliadas, também era levado em conta a quantidade de curtidas, comentários e seguidores, para que houvesse intercâmbio entre as turmas e a disseminação do conteúdo para/com a sociedade.

Outrossim, a culminância das atividades foi ao ar em forma de live, com o encerramento das votações, desfile das belezas originárias do município – os alunos representantes de cada turma - e resultado dos vencedores. Lembrando que todos

saíram com ganhos significativos, que é o conhecimento adquirido durante todo o período de pesquisa e apresentação dos trabalhos.

Segue abaixo algumas das atividades on-line desenvolvidas e registros das publicações dos grupos em suas redes sociais:

- Meu lugar, minhas origens: pontos a serem destacados no seu município:

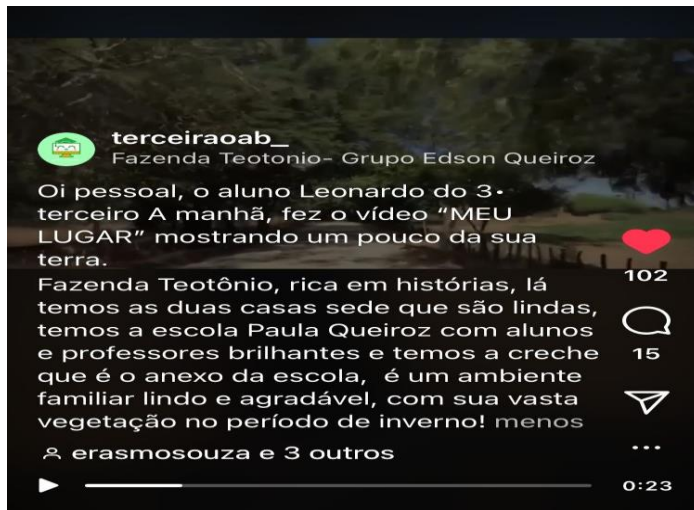


Foto: Instagram @terceiraoab (2021)

As turmas de 3ºs anos A e B se uniram e apresentaram um vídeo sobre a Fazenda Teotônio que faz parte do grupo Edson Queiroz e é conhecida na região pela criação de gado Guzerá leiteiro e produção de leite. Muitos alunos moram em regiões próximas e alguns também têm familiares que trabalham na referida fazenda. Além dessa postagem os alunos publicaram fotos da Casa de Pedra, 65,5 hectares de proteção integral, um dos primeiros sítios arqueológicos cearenses, descoberta na década de 1970, e que possui na entrada principal três blocos com gravuras rupestres pré-históricas.



Foto: Instagram @terceiraoab (2021)

- Homenagem aos 35 anos de emancipação política da cidade Madalena:

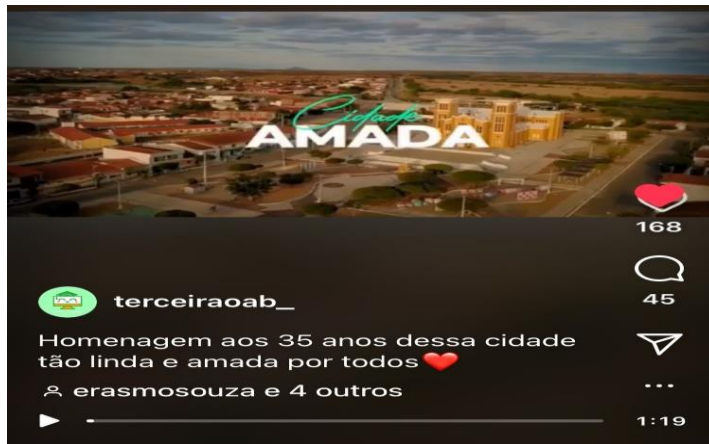


Foto: Instagram @terceiraoab (2021)

As turmas 3º A e B apresentaram vídeos feitos pelos próprios estudantes, mostrando pontos principais da sede e dos distritos, com passagem pelo Açude Umari que abastece a cidade e mais duas cidades vizinhas.



Foto: Instagram @terceiraoc.d (2021)

Já as turmas de 3º C e D apresentaram um vídeo iniciando na Igreja matriz e passando pelas comunidades Cajazeiras, Paus Brancos, Salgadinho e Teotônio.



Foto: Instagram @terceira_efg (2021)

O grupo composto pelos 3ºs E, F e G mostraram uma série de fotos que formam o mural a cima, bem criativo e trazendo dois pontos que as demais turmas não colocaram como roteiro turístico e cultural: rampa de voo livre e o Museu Luiz Gonzaga e o Sertão.

- Poesia falando sobre a cidade:



Foto: Instagram @terceiraoab (2021)



Foto: Instagram @terceira_efg (2021)

- Problemas que são encontrados na sua cidade e como buscar solucioná-los:



Foto: Instagram @terceiraoab (2021)



Foto: Instagram @terceira_efg (2021)

- Brincadeiras típicas da infância:



Foto: Instagram @terceiraoab (2021)

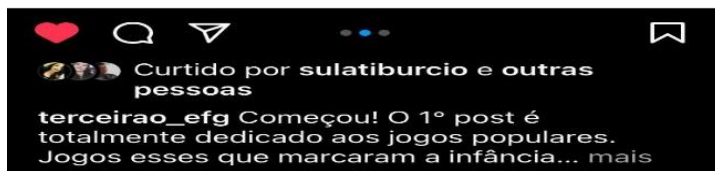
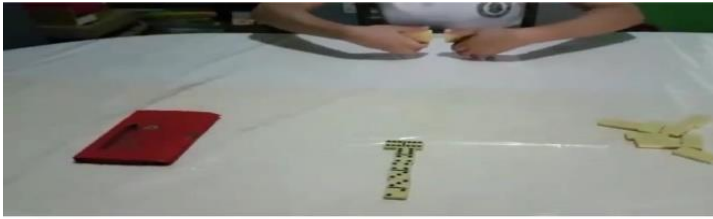


Foto: Instagram @terceira_efg (2021)

- Encerramento – LIVE:



Foto: Facebook Escola Alfredo Machado (2021)



Foto: Publicação feita no facebook Escola Alfredo Machado (2021)

Após a gincana, o trabalho seguinte a ser realizado com os estudantes foi o resgate e conhecimento sobre a cultura ancestral que deu origem a cultura do Município, Estado e País. Neste período, de setembro e outubro, as aulas já estavam sendo híbridas e facilitou a interação e participação dos discentes.

Tratar da diversidade cultural embasado no que está nos livros e currículos é muito limitado, cito o exemplo do livro de Arte, selecionado pela escola, que apresenta apenas 3 (três) páginas indicativas para cultura africana e indígena. Desse modo, o professor precisa ter um olhar diferenciado, buscando mecanismo e ferramentas para pesquisar sobre o assunto, além de despertar a curiosidade e instigar seus alunos sobre a importância e busca do conhecimento, pois compreender as rupturas epistemológicas e culturais trazidas pela questão racial na educação brasileira leva a repensar na descolonização curricular. Assim, compreende-se e trabalha também as questões de gênero, lutas de movimentos sociais, população marginalizada e discriminada seja no cotidiano social ou escolar. Sob essa ótica é viável destacar os pensamentos de Santomé (1995):

Quando se analisam de maneira atenta os conteúdos que são desenvolvidos de forma explícita na maioria das instituições escolares e aquilo que é enfatizado nas propostas curriculares, chama fortemente a atenção à arrasadora presença das culturas que podemos chamar de hegemônicas. As culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder continuam ser silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas, para anular suas possibilidades de reação (SANTOMÉ, 1995, p. 163).

Com esses fundamentos mais cinco encontros deram sequência no desenvolvimento do projeto de intervenção, que foram concretizados com o objetivo de elucidar temas como a escravidão, as influências africanas e indígenas na constituição do povo brasileiro, ampliando o conceito de cidadania, discutindo demandas como respeito à diversidade, religiosidade, preconceitos, direitos, inclusões e exclusões. Trabalhando, assim, com as disciplinas de Arte, História, Geografia, Educação Física, Língua Portuguesa e Redação, da seguinte forma:

1º Encontro: Aula virtual com turma de 3º ano; Tema: Cultura brasileira – identidades e influências; Conteúdo: Conceitos gerais sobre nossas origens; Interdisciplinaridade: participação dos professores: Jamison Alves (Arte), Karolline Leitão (História). Apresentação geral sobre as culturas ancestrais e escolha de temas para apresentação dos alunos no próximo encontro.



Foto: Tarcísia Camurça – Google Meet (2021)

2º Encontro: Aula presencial, protagonismo Juvenil; Tema: Influências culturais: culinária e religião; Apresentações de trabalhos com base em pesquisas e opiniões dos alunos sobre quais influências culturais mais presentes no município. As turmas apresentaram comidas típicas oriundas de outras culturas, instrumentos e danças/ritos afro-brasileiros.



Foto: Tarcísia Camurça (2021)



Foto: Tarcísia Camurça (2021)



Foto: Tarcísia Camurça (2021)

3º Encontro: Aula presencial com turma de 3º ano; Tema: Vozes que a História não conta; Aula de pesquisa, explanações sobre Literatura brasileira e autores/artistas que não são conhecidos ou citados nos livros, mas que fizeram algo pelo seu povo. Interdisciplinaridade: Arte, Língua Portuguesa e História.

4º Encontro: Aula virtual com turmas de 3ºs anos; Tema: Racismo e Intolerância Religiosa; Aulão de Redação com explanações, rodas de conversas, indicações de séries e apresentação de músicas que levantem ideias referente as discriminação e intolerância, apresentações e elaborações de redações que foram publicadas na revista de Linguagens da escola.



Foto: Tarcísia Camurça – PowerPoint (2021)

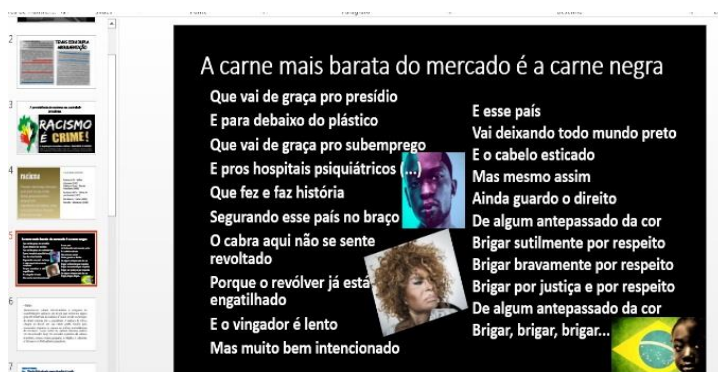


Foto: Tarcísia Camurça – PowerPoint (2021)

5º Encontro: Tema: Dia da Consciência Negra. Era esperado realizar uma noite cultural, porém, de acordo com as medidas sanitárias de isolamento por conta da Covid-19, solicitamos apenas publicações sobre os trabalhos já desenvolvidos em sala, além de vídeos ‘tiktok’ que refletissem sobre os temas trabalhados.



Foto: Instagram @artec.ontemporanea (2021)



Foto: Wallison Sousa (2021)



Foto: Sebastião Neto (2021)

Como penúltimo eixo temático foi trabalhado a dança e religiosidade ancestral. Piaget (2018) cita que a consciência corporal é algo que se desenvolve naturalmente,

mas que é necessário experimentar e adquirir conhecimento desde a infância para utilizá-los com destreza e só assim atingir um bom nível de domínio sobre seu corpo. Assim, é de fundamental importância o papel da escola na educação da corporeidade para que possa ser entendida e possibilitando vivências que entrelacem sua natureza e cultura de forma interdisciplinar.

Assim, um corpo que se movimenta é levado por uma mente pensante, que sente e que interage, que é dotado de significados, age com sentimentos de forma livre, sempre busca se superar, educar e ser consciente com ele e o mundo social. Como é apresentado por Foucault (2005) na biopolítica do corpo, no conflito de corpo e cultura nos estudos de Freud e código social - estabelecimento de regras de conduta – de Pierre.

Logo, o objetivo de trabalhar em sala com a dança e religiosidade ancestral é apresentar sua origem como de um conjunto de diferentes danças e dramatizações, que apresentam em comum a raiz indígena e africana. Ademais, no decorrer da história, foi recriada em diferentes épocas e regiões, recebendo novos significados e expressões, adaptando-se aos mais jovens. Por fim, estão espelhadas na história de sua descendência africana/ indígena com princípio nos valores espirituais que refletem uma corporeidade que é transmitida de geração em geração.

Para fechamento do projeto, por conta do ano atípico e os riscos de aglomerações, não foi possível realizar a atividade final da forma como foi planejada. Mesmo assim, ainda obtivemos várias participações, mais uma vez usamos das redes sociais para que o plano fosse além dos muros da escola e o protagonismo juvenil levasse a conscientização e socialização do tema e objetivo central. Tornando, dessa forma, a população valorizada, informada e pertencente a escola, não só como ouvinte como também porta voz da sua identidade social/cultural.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Assim como mostra nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio “A interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para resolver às questões e aos problemas sociais contemporâneos” (BRASIL, 2002, p. 34).

Portanto, currículo não pode existir fora da realidade concreta onde homens e mulheres criam os elementos de sua constituição histórica, cultural, religiosa, educacional e social, seja na ação educativa, seja nas formulações teóricas produzidas sobre essa ação. A produção do currículo, como campo de produção sempre tensionada das relações sociais mediatizadas pelos interesses de classe e materializadas na atividade educativa como um jogo de forças em torno do seu objeto mais precioso – o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma redefinição/readequação do perfil curricular pressupõe uma adesão à opção por organizar-se a partir da definição de eixos temáticos norteadores desta organização curricular. Parte-se do entendimento de que este referido projeto de intervenção pedagógica busca aglutinar ações diversas sob diferentes enfoques porque a linha temática organiza a estrutura do trabalho, limita a dispersão temática e fornece o cenário no qual são construídos os objetos de estudo.

Visto isso, é mister permitir a concretização da proposta centrada na visão interdisciplinar, pois facilita a organização dos assuntos, de forma ampla e abrangente, a problematização, o encadeamento lógico dos conteúdos, a abordagem selecionada para a análise e/ou descrição dos temas. Portanto, esse recurso facilita também o desenvolvimento do aspecto intercultural, pois propicia o trabalho em equipe, além de contribuir para a superação do isolamento das pessoas e de conteúdos fixos. Assim, todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem poderão estudar assuntos que remetem ao seu contexto histórico-social que levará a reflexão e ação para com o mundo de forma geral, levando em seu íntimo a empatia relacionada a nossas origens e nossa diversidade.

A pesquisa proporcionou uma reflexão sobre o tema, averigua-se que os alunos têm noções sobre o assunto e sabem expor opiniões, porém não sabem da existência de muitos contextos históricos e não têm fome de pesquisa, vivem veiculados a informações e crenças repassadas que não refletem suas verdadeiras identidades. Já os professores que participaram e que estavam presentes na escola reconhecem a importância de se trabalhar cada vez mais embasados nessas temáticas e na adaptação das aulas a realidade desses jovens e em defesa dos marginalizados.

Por fim, são múltiplas as probabilidades para a adaptação curricular, com trabalho intercultural para superação de preconceito e reconhecimento de valores sejam eles históricos, raciais, sociais ou de gênero, sendo que a escola tem função extraordinária dentro desse processo, assumindo o desempenho de instituição escolar cidadã, criando ações com equidade e respeitando as diferenças.

REFERÊNCIAS

AGUADO, Tereza. *Pedagogia Intercultural*. Mc grill. 2003

ARAGÃO, Selma Regina. *2 Ensaio*s. Rio de Janeiro: UFRJ,1993.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. *A Inclusão da História e da Cultura Afrobrasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica*. Revista Mestrado em História, v. 12, n. 1, jan./jun. Vassouras: 2010, p. 71-84. In: http://www.uss.br/pages/revistas/revistaMestradoHistoria/v12n12010/pdf/05A_Inclusaodahistoriaculturaafro.pdf

BRASIL. *Lei de Diretrizes e bases para a Educação brasileira*. Brasília, 1996.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 22 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CHALHOUB, Sidney. Na Íntegra - Sidney Chalhoub - História do Brasil – Abolição. Youtube - UNIVESP, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HasU6yOmsQs> >. Acesso em: 12/11/2021.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 13. ed. Petrópolis: Vozes,2005.

GOMES, Nilma Lino. *Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos*. v.12, n.1, Jan/Abr 2012. Currículo sem Fronteiras: 2010, p. 98-109. In. ISSN 1645-1384 (online) www.curriculosemfronteiras.org

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf>>. Acesso em: 09.01.2022.

MUNIZ, Sodré. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Editora. Vozes, 1999 - Petrópolis- RJ.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *As culturas negadas e silenciadas no currículo*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 169.

THIESEN, Juares da Silva. Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades, v31, n2, maio/ago. Perspectiva: 2013, p. 06. In. <<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2013v31n2p591>>

ANEXO

Espaços da escola com acessibilidade para deficientes.

Figura 1 – Rampa de acesso lateral



Foto: Karoline Leitão (2021)

Figura 2 – Rampa de acesso da entrada da Escola



Foto: Karoline Leitão (2021)

Figura 3 – Rampa de acesso para corredor e auditório

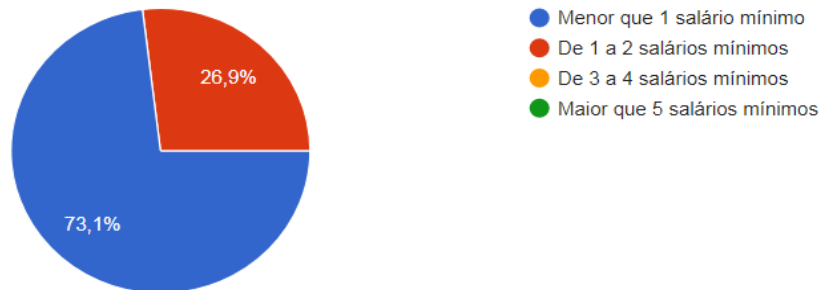


Foto: Karoline Leitão (2021)

Parte da entrevista feita com os alunos, coletada por meio de um formulário do Google forms. A seguir, estão expostos os gráficos com os resultados da referida pesquisa:

RENDIA FAMILIAR:

26 respostas



JÁ TEM PROFISSÃO (profissões) ALMEJADA (S)? Quais?

26 respostas

Não

Não

Ainda não

Não ainda.

Não, policial

não

aínda não

Nao

Sim.stream

Em dúvida ainda

Sim, goleiro profissional

Estudante.

Estudante

não

Não.

Agricultora mas Deus quiser eu vou mudar essa profissão logo logo quero fazer meu curso ou então minha faculdade

Sim, jogador de futebol

Enfermagem

Sim, médica

Elétricista

Sim,Jogador de bola

Em dúvida ainda